

# O OFTALMOLOGISTA 4.0



A saúde 4.0 acompanha a revolução industrial 4.0, investindo em dispositivos móveis (smartphones) e na inteligência artificial para melhorar o acesso ao diagnóstico das doenças. Assim como a indústria passou a ser chamada de 4.0, com as máquinas conectadas, a saúde segue esse caminho e aproveita os mesmos recursos para a detecção de doenças.

O sistema de telemedicina atual disponibiliza equipamentos para identificar um problema de saúde em local remoto, mas a interpretação do exame é feita por um médico. Acredito que num futuro muito próximo, os dispositivos médicos estarão intrinsecamente presentes na rotina das pessoas, coletando informações em tempo real e monitorando o ser humano em suas atividades diárias, com sugestões a partir de inteligência artificial (telessaúde). O trabalho do médico se limitará, provavelmente, à validação do diagnóstico, à associação com outras doenças e à aplicação do tratamento.

A globalização é um processo de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política, que teria sido impulsionado pela redução de custos dos meios de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI. A globalização permitiu uma maior conexão entre pontos distintos do planeta, fazendo com que compartilhassem de características em comum. Desta forma, nasce a ideia de Aldeia Global, ou seja, um mundo globalizado onde tudo está interligado. Na área médica, é possível que aconteça um tipo de imigração virtual, em que médicos de outros países trabalhem em casa, conectados à Internet, interpretando resultados de exames de telemedicina.

Um dos benefícios da globalização para a sociedade foi a redução de custos, provenientes da integração da capacidade produtiva, em que países com mão de obra mais barata atraem a produção industrial. Mas, para

o trabalhador individual, muitas vezes a globalização representa uma desvantagem, no caso em que sua capacidade de trabalho corra o risco de ser substituída pela de um trabalhador estrangeiro que receba menos.

É possível que num futuro próximo todo o processo diagnóstico na saúde não dependa mais de médicos locais. Neste cenário, o médico convencional será responsável somente pelo tratamento dos pacientes.

A globalização da Saúde vai ser positiva para a sociedade, pois com redução de custos e maior abrangência de cobertura, será ampliado o acesso à triagem e ao diagnóstico de doenças. Assim, a eficiência da Oftalmologia irá melhorar, mas as condições de trabalho do oftalmologista talvez piorem, no momento em que o médico individual perca oportunidades de trabalho. Se o campo de trabalho do médico mudará, a formação do especialista também precisa mudar.

As instituições que coordenam a formação dos oftalmologistas precisam monitorar estas tendências e se antecipar às mudanças sociais, para formar o Oftalmologista 4.0. O programa da residência médica não pode ser o mesmo há 30 anos.

Tradicionalmente, a luta das instituições que defendem a classe oftalmológica foi para manter a exclusividade do exercício da medicina para os médicos. Mas existem outros desafios surgindo na esteira dos avanços tecnológicos e da globalização. Alguns deles provavelmente inevitáveis. Mas não quer dizer que não possamos nos preparar para o novo cenário.

O Oftalmologista 4.0 precisará ser mais competitivo neste provável novo mercado de trabalho e a formação na residência médica precisa mudar. Vamos pensar fora da caixa para desenvolver novas maneiras de executar velhas práticas. Tenho dúvidas se estamos formando o oftalmologista que o Brasil precisa.

EDITOR DA SEÇÃO

**NEWTON KARA-JUNIOR**

Livre-docente e professor de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Diretor de Publicações da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR/ BRASCRS).

